

ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, CONTEÚDOS E PRECONCEITOS

Art Education In Youth and Adult Education: challenges, content and prejudice

Zenilson Melo Gregório¹
1. zenilsonmelo@hotmail.com

Resumo

Este estudo deseja aprofundar as relações da disciplina Arte em permanente diálogo com a matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso tomamos como base de nossas buscas dois públicos diferenciados no contexto pedagógico, ou seja, por um lado os alunos que se apresentam de maneira preconceituosa com relação a esta disciplina; e por outro buscamos nas práticas didáticas dos docentes novas formas metodológicas de trabalhar o conteúdo de maneira mais lúdica e interdisciplinar. Por isso apresentamos aqui sugestões para um trabalho mais eficaz e despreconceituoso relativo ao ensino/aprendizagem da Arte de maneira que a partir dela, os alunos possam ler a História e seus atuais contextos de maneira crítica e que os leve a transformação social, fundamento básico de todo o processo de ensino. Palavras-chave: Arte-Educação. EJA. Desafios Docentes. Preconceitos.

Abstract

This study seeks to deepen the artistic discipline of relations in constant dialogue with the curriculum of the Youth and Adult Education (EJA). For this we take as the basis of our two different public searches on pedagogical context, that is, on the one hand students who present a biased manner with respect to this discipline; and on the other we seek in the teaching practices of teachers new methodological ways of working the content more playful and interdisciplinary way. So here we present suggestions for a more effective and despreconceituoso work on the teaching / learning art so that from it, students can read history and their current contexts critically and to lead social change, basic foundation of the entire teaching process.
Keywords: Art Education. EJA. Teachers challenges. Curriculum.

Introdução

Este texto se constitui de um relato de experiência, da prática pedagógica que foram adquiridas ao longo de alguns anos como professor de Artes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas unidades do Sesc de Pernambuco de Santo Amaro e Casa Amarela, ambas situadas na cidade do Recife, dos desafios encontrados principalmente quanto ao conteúdo x tempo, ao preconceito dos alunos com a disciplina e a formação do professor.

A escolha do devido tema: A Arte na Educação de Jovens e Adultos: desafios, conteúdos, formação e preconceito, se estabeleceu devido a dificuldade de materiais específicos na área de Artes voltados para a EJA, principalmente no Fundamental II e Ensino Médio, pois a maioria dos livros dessa modalidade de ensino trazem um professor polivalente que percorre todas as disciplinas do conhecimento, contendo poucos capítulos sobre a disciplina de Artes, o que difere

da estrutura curricular do Serviço Social do Comércio de Pernambuco (SESC-PE) onde existe um professor para cada disciplina do currículo.

Para elaboração do presente nos baseamos em alguns questionamentos iniciais que serão posteriormente expostos: Qual o objetivo principal da EJA na formação do indivíduo? Qual a importância da arte para o ser humano? Qual a ligação da Arte com o contexto histórico? Como trabalhar a Arte na EJA? Quais conteúdos mais relevantes abordar dentre as quatro linguagens artísticas? Como trabalhar a Arte de forma interdisciplinar? Como enfrentar os preconceitos dos alunos com a disciplina?

Referencial Teórico

A preocupação com a Educação de Jovens e Adultos no Brasil remonta desde a época colonial com os jesuítas que procuravam oferecer a alfabetização através da religião, sem visar o trabalho nem a formação educacional, mas sim com o intuito de converter os índios ao cristianismo, além disso, vale ressaltar que os jesuítas através da Arte principalmente com o teatro e a música educaram também culturalmente os índios.

Já no período do Império no Brasil, havia muitos adultos analfabetos e existiam aulas específicas para esse público trabalhador no turno da noite, oficializado através do decreto 7031 de 6 de setembro de 1878 e esse era um processo único para formar esses adultos no Brasil.

Só a partir de 1947 com o CEEA (Campanha de Educação de Jovens e Adultos), que o governo destina recursos específicos para a alfabetização e formação desse público, incentivado pela ONU no período pós-guerra, pois era grande o número de analfabetos, e também na situação política atual brasileira com o fim da ditadura de Getúlio Vargas se tinha a necessidade de ter mais eleitores, pois os analfabetos não podiam votar.

Na década de 60 com Paulo Freire houve uma mudança radical na forma de alfabetizar, com um modelo que é atualmente praticado na EJA, através do ensino de forma a produzir um aluno crítico, em que os conteúdos estejam sempre fazendo uma correlação com a realidade do aluno, dessa forma o aprendizado será de forma mais significativa.

Entre as décadas de 70 e 80, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) se caracterizou como principal ação do Governo Federal na área de alfabetização de adultos. Em 1985, o MOBRAL foi extinto e foi criada a Fundação Educar. Em 1990, esta fundação foi extinta e somente em 1997 a Educação de Jovens e Adultos voltou em cena no país com a criação do Programa Alfabetização Solidária (FÁVERO, 1999).

Em 2003, o então presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, criou o programa Brasil Alfabetizado com o objetivo de promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. (PORTAL DO MEC, 2014)

Ao conhecer a história da EJA vamos percebendo a real função da mesma na formação do indivíduo, assim como escreve Pacheco (2001, p.1):

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei e destina a pessoas que não tiveram acesso por algum motivo, ao ensino regular em idade adequada. A LDBEN nº 9.396/96 prevê que a educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos Estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária de 7 aos 17 anos, e deve ser oferecida em sistemas gratuitos do ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

Como vimos o público da EJA são pessoas que pelos intemperes da vida tiveram que abandonar os estudos, seja por motivo de trabalho ou por outras dificuldades, mas que reconhecem que precisam da formação escolar para alcançar sucesso no mercado de trabalho.

Além desses alunos que estão muito tempo longe da sala de aula e buscam vencer as dificuldades para se adaptar novamente aos estudos, existem muitos adolescentes e jovens que obrigados pelos pais não dão a devida atenção e às vezes acabam até atrapalhando o andamento das práticas educativas.

Por isso o professor de EJA tem que conhecer bem o seu público e a função dessa modalidade de educação, pois já na EJA a disparidade de idade e níveis de conhecimentos dentro de uma sala de aula é muito grande, bem diferente da educação regular, onde existem

crianças e adolescentes praticamente da mesma faixa etária, e seguindo mesmo conteúdo curricular.

Após conhecer o público na Educação de Jovens e adultos, como ensinar a disciplina de Artes na Educação de Jovens adultos, já que os mesmos não a acham importante?

O Ensino de Arte no Brasil está muito defasado, pois desde o Ensino Infantil os professores polivalentes se utilizam da disciplina como algo decorativo para as mais variadas festas comemorativas, por exemplo, decoração para a festa de São João, Natal, ou então se utiliza da música, dança e teatro para algumas apresentações com o intuito de agradar aos familiares dos alunos, gerando desde criança a ideia que a Arte é só para pintar, desenhar e decorar.

Essa ideia se fortalece na aula de Arte na Educação de Jovens e Adultos, na qual nos primeiros encontros ao perguntarmos aos alunos quais foram suas experiências artísticas ou como eles veem a Arte, os mesmos só lembram da ideia de pintar e decorar, poucos falam que estudaram algo sobre história da arte, música ou dança, por exemplo.

Isso se deve também a ideia que foi disseminada a partir da Ditadura militar, onde se estabeleceu que o professor de Educação Artística seria um professor polivalente assim como diz Barbosa (1989, p. 170-171):

O governo federal decidiu criar um novo curso universitário para preparar professor para a disciplina Educação Artística criada pela nova lei. Os cursos de arte-educação nas universidades foram criados em 1973 compreendendo um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país.

O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretende preparar um professor de arte em apenas dois anos, que seja capaz de lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª a 8ª série e, em alguns casos, até o 2º grau.

Percebemos acima um grave erro, além de termos um professor polivalente que ensinaria todas as linguagens artísticas, o mesmo aprenderia em apenas dois anos, o que levou o foco praticamente para apenas uma das linguagens artísticas, as Artes visuais.

Então cabe ao professor de Artes na EJA mostrar aos alunos a importância da Arte, e que a mesma possui outras linguagens, como a música que tanto interfere no nosso dia-a-dia, pois mesmo sem querermos é uma expressão artística em que nos é imposto o contato diariamente com ela, isso gera um poder crítico musical que não temos em praticamente nenhuma das outras linguagens assim como escreve (ZAGONEL, 2008, p. 22):

Realmente, dentre os diferentes tipos de produção artística, uma das que parece ter uma influência considerável e uma presença marcante na vida das pessoas é a música. Talvez, por isso, ela tenha sido transformada em importante foco de consumo cultural o que justifica uma reflexão mais aprofundada sobre a questão.

E também reforça o poder de influência da mídia sobre a linguagem musical ao dizer que “as produções musicais atingem um mercado bastante amplo graças ao auxílio em especial, do rádio e da televisão, que conseguem coloca-las na moda” (ZAGONEL, 2008, p. 24).

Da mesma forma que a mídia é importante para a propagação da linguagem musical no nosso cotidiano, ela propaga bem menos as outras linguagens, produzindo alguns preconceitos em nossa sociedade, pois as pessoas tendem a não gostar das outras linguagens seja pela falta de divulgação, seja pela falta de conhecimento e hábitos culturais locais, assim como vemos no teatro, exposições em galerias de pinturas e esculturas.

Por isso o professor deve mostrar a importância das outras linguagens, como as Artes Visuais, que além da pintura e escultura, existe a arquitetura das construções que nos rodeia, a fotografia presente nos aparelhos eletrônicos e nas redes sociais, o cinema que é uma das principais formas de diversão da maioria dos brasileiros.

Outra linguagem que deve ser valorizada é o Teatro, que não faz parte do costume de nossa sociedade, mas que tem a sua devida importância assim como escreve (ZAGONEL, 2008, p.31):

O teatro é igualmente um bom exemplo e revela-se um meio eficaz para desenvolver o senso crítico e a cidadania. Os jesuítas, durante o período de colonização do Brasil, já haviam descoberto a força do teatro no aprendizado e usaram largamente as dramatizações para ensinar ao nativo a nova religião. ... Pela prática criativa do teatro, o indivíduo se envolve mais profundamente,

pois é possível vivenciar situações, compreender as relações sociais, para então criticá-las, questioná-las e até transformá-las.

No Sesc de Pernambuco temos a oportunidade de levar os nossos alunos para apresentações teatrais, pois a maioria dos estabelecimentos possuem salas de teatro, gerando uma maior aproximação dos alunos com essa linguagem artística tão rica e importante para o ser humano.

E por último a Dança, linguagem também associada a música, assim como o teatro, e bem presente na vida dos jovens e adultos, que é também umas expressões de Arte mais antigas tendo referências a mesma desde as pinturas rupestres do período Pré-Histórico.

Então percebemos que devemos produzir esse contato que os mesmos têm com a música com as outras linguagens para que os mesmos se sintam familiarizados e sejam dotados de riqueza cultural e artística.

A arte tem sua devida importância para o ser humano, pois “por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (Barbosa, 2003, p.18).

E essa devida importância a disciplina de Artes na educação brasileira se deu na LDB de 1996, art.26, paragrafo 2º em que ficou estabelecido que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

A Arte é a forma mais importante da expressão da cultura de um povo, pois “o indivíduo expressa, por meio da arte, seus sentimentos, suas angústias, suas alegrias e se sente participativo na sociedade na qual está inserido (ZAGONEL, 2008, p.30).

Então conhecendo a Arte de um povo poderemos conhecer os seus sentimentos, a visão de mundo do artista e o contexto histórico da época de criação da obra de arte, pois “a arte é quase tão antiga quanto o homem” (FISHER, 1979, p.7). “Ela faz parte do ser humano. Não há grupo social conhecido sem manifestações artísticas e culturais. Estas permeiam toda a vida humana e formam a identidade cultural de um povo. Por isso, as artes fazem parte de nossa mais antiga memória” (ZAGONEL, 2008, p.32).

No ensino de Arte não podemos entender as mais variadas expressões artísticas sem fazer ligação com os fatos históricos ocorridos na época, pois além dos sentimentos e conhecimento técnico do artista, os movimentos artísticos ao qual o artista está inserido sempre terão alguma conotação histórica. Então percebemos que a História influencia a Arte, mas também a Arte influencia a História.

Por exemplo na Pré-História, período anterior ao surgimento da escrita, percebemos que nem sempre a História influencia a Arte, pois foram as pinturas rupestres, as esculturas e os objetos encontrados nas mais variadas cavernas, que permitiram a História reconstituir a vida do homem daquele período, e com as técnicas científicas atuais foi possível traçar toda a evolução dos seres pré-históricos.

No Egito, surge a primeira forma de escrita, os hieróglifos, isso permitiu a história ter acesso a documentos e escritos da época. As expressões artísticas desse período vão se basear na religião que era centrada na vida após a morte e no poderio do faraó, que era considerado representante de Deus na terra, e encomendavam a construções das pirâmides

Na Grécia a religião também vai influenciar as produções artísticas com as construções dos mais variados templos para os deuses da mitologia.

Em Roma vamos perceber que os governantes com a política do pão e circo, tinham a intenção de dar o alimento e o divertimento para o povo, para que o mesmo não criticasse a política, por isso as construções com fins de diversão como as termas, os circos romanos e o Coliseu, onde se davam as lutas dos gladiadores.

Após 313 d.C com a liberação do culto cristão e em 391 com a oficialização do cristianismo como religião do império romano com Teodósio, começa a expansão do cristianismo desde o império romano do ocidente até o império romano do oriente, onde os imperadores se preocuparam em criar os mais variados e luxuosos templos com o intuito de manter o seu poderio, igualando a pessoa de Cristo e Virgem Maria com o imperador, que assim como no antigo Egito, era sagrado, representante de Deus na terra.

No Renascimento com a Reforma protestante, o enfraquecimento da Igreja Católica e o ressurgimento do comércio e das cidades, os artistas passam a ser valorizados e os mesmos

em contato com o conhecimento científico vão produzir as mais belas obras artísticas reconhecidas até os dias de hoje.

No Barroco, período chamado de arte da contra-reforma, a igreja católica tentará reconquistar os fiéis apelando para a emoção e comoção, com a construção de igrejas belíssimas banhadas a ouro, esculturas e pinturas nas paredes e tetos com cenas do evangelho, com o intuito de ensinar os mesmos através do olhar, pois existiam muitas pessoas analfabetas naquela época.

No Romantismo, teremos a influência da Revolução Francesa e seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade nas pinturas, e conseqüentemente um maior nacionalismo e sentimentalismo.

No Realismo, o artista procura retratar que a beleza está na realidade tal qual ela é, na qual vários trabalhadores do campo são retratados nas pinturas, como forma de denúncia a desigualdade social que o Capitalismo produzia na época.

Até esse momento percebemos que o alvo dos artistas era expressar a realidade da melhor forma possível, mas com a Revolução Industrial o homem substituiu a ferramenta pela máquina, o que culminou no surgimento da fotografia, que registrava a realidade de forma mais fiel, então os pintores seguiram para um novo caminho, quebrando com o real e as tradições acadêmicas, através da mudança no estilo artístico e estudo da mente, baseados nas teorias psicanalíticas de Freud, surgindo assim a chamada Arte Moderna.

Como exemplos na mudança do estilo artístico, surge o Impressionismo, primeiro movimento das chamadas vanguardas europeias, no qual os artistas começaram a deformar a realidade e as convenções artísticas.

Já no Expressionismo, os artistas procuraram exaltar os sentimentos mais presentes naquela época: medo, desespero, angústia, ansiedade, entre outros, através das cores, na maioria das vezes irreais e também através da deformação da realidade.

Com a Primeira Guerra Mundial em 1914, surge o Dadaísmo, considerado um movimento anti-arte, na qual os artistas cultivavam o absurdo, o ilógico e o imoral, pregando a destruição de todos os valores até então construídos pelo homem, sempre fazendo correlação com a loucura da Guerra.

Após os desastres causados pela Primeira Guerra mundial, como forma de fugir da realidade, surge um novo movimento, baseado nas teorias psicanalíticas de Freud, o Surrealismo, que pregava uma nova forma de fazer arte, baseada na criatividade do inconsciente.

Com esse apanhado histórico dando enfoque nas produções artísticas, podemos concluir que além do conhecimento da vida do artista, das técnicas utilizadas, o contexto histórico é de extrema importância para um maior entendimento de uma obra artística.

Dando a devida importância ao contexto histórico, como se trabalhar a Arte na Educação de Jovens e Adultos? Devemos lembrar que o ano letivo na modalidade EJA é reduzido a apenas um semestre e os alunos na maioria das vezes trabalham o dia todo, por isso devemos escolher conteúdos que sejam mais atrativos e que tenham uma maior utilidade no sentido de fazer os alunos crescerem como ser humano.

Independentemente da formação do Professor de Artes na EJA, o mesmo deve buscar ter um conhecimento básico nas linguagens que ele não teve tanto contato na sua formação acadêmica, para que o aluno percorra as quatro linguagem artísticas. Como exemplo no Sesc Pernambuco na EJA da Região Metropolitana do Recife temos um professor com formação em Música e outro com formação em Artes Cênicas.

Segue abaixo alguns exemplos de conteúdos relevantes que podem ser trabalhados com os alunos da Educação de Jovens e adultos, frutos de pesquisas e visando uma maior valorização da Arte na nossa sociedade.

Como conteúdo das Artes Visuais podemos trabalhar a História da Arte, na qual ligadas ao contexto histórico da época podemos conhecer a pintura, arquitetura e esculturas dos povos antigos, não esquecendo também de trabalhar a Arte Brasileira. Este estudo deve ser feito com o intuito de estimular em nossos alunos o olhar crítico e a leitura de imagens de cada período.

Podemos também trabalhar a história da fotografia e a mudança que a mesma proporcionou para a Arte, com o surgimento da arte moderna, pois a realidade até aquele momento era expressada através de pinturas e gravuras, o que fez com que os pintores seguissem para outros caminhos que não fosse a expressão fiel realidade. Também ao estudar a história e desenvolvimento da fotografia não podemos esquecer do Cinema, que surgiu das experiências da imagem em movimento, nessa expressão artística podemos percorrer a parte histórica dos primeiros filmes, bem como os principais atores e cineastas como Charles Chaplin e George

Meliès, a evolução do cinema mudo para o falado, as principais premiações do cinema, os principais gêneros e os processos cinematográficos necessários para a criação de um filme desde o roteiro até a sua distribuição.

Como conteúdo Musical devemos *priorizar o estudo da Música brasileira* desde suas primeiras expressões, modinha, lundu, maxixe e o choro, bem como a importância dos escravos para a criação do samba, gênero musical de identidade nacional, a importância da bossa nova de João Gilberto que trouxe a junção do jazz norte-americano com o samba, gêneros musicais influenciados pelos escravos.

Devemos enfatizar a importância do surgimento da chamada MPB, das músicas de protestos e dos Festivais de Música no período da ditadura, pois com a promulgação AI-5 (Ato Institucional) a censura foi estabelecida em todas as produções culturais, sendo a música o principal caminho utilizado pelos compositores para tentar driblar a censura, com frases com duplo sentidos, este conteúdo pode ser trabalhado junto com as disciplinas de História, com o contexto histórico da época da ditadura, como também com a Língua Portuguesa com a análise e interpretação das composições.

Também como conteúdo musical podemos trabalhar as propriedades do som, as vozes masculinas e femininas, os instrumentos musicais, assim como o surgimento da orquestra com exposições de vídeos para estimular no aluno o gosto pela música erudita de “qualidade”, também podemos pincelar um pouco da história musical ocidental com os principais compositores como por exemplo Bach, Mozart e Bethoven.

Como conteúdo da dança devemos conhecer um pouco da história da dança, a importância da concentração e expressão corporal, bem como as danças folclóricas brasileiras ciranda, frevo, xote, xaxado, côco, baião, vanerão, entre outras.

Como conteúdo do teatro, devemos conhecer o surgimento do teatro na Grécia e sua evolução até os dias atuais, os elementos necessários para se fazer uma peça teatral, devemos utilizar os jogos teatrais para estimular nos discentes a improvisação, o que ajudará e muito no desenvolvimento do seu comportamento nas mais diversas situações do dia-a-dia, também concomitantemente ao estudo do teatro o professor deve frequentar peças teatrais junto com os alunos e incentivar essa linguagem tão pouco divulgada pela mídia, para que os mesmos adquiram esse hábito cultural.

Não podemos esquecer de incentivar os alunos a conhecer nas quatro linguagens artísticas os principais espaços culturais da região, para o mesmo possa ter um contato com a Arte além dos livros e imagens.

Por último, como trabalhar a Arte de forma interdisciplinar?

A interdisciplinaridade permite uma maior compreensão por parte dos alunos, pois os mesmos podem vivenciar com mais detalhes o conteúdo exposto. Mas infelizmente na nossa sociedade a Arte sempre é deixada de lado como disciplina principal e é sempre colocada como um apoio para as outras disciplinas, para apresentações de dança, música, teatro, decoração entre outras possibilidades.

Além dos preconceitos sofridos pelos discentes, a disciplina sofre preconceitos dos próprios docentes e direção escolar, pois os mesmos não admitem a reprovação em Artes, o que desmotiva ainda mais os alunos e gera uma desvalorização dessa disciplina quando comparada a outras áreas do saber como Português e Matemática.

Metodologia

Este texto se constitui de um relato de experiência, da prática pedagógica que foram adquiridas ao longo de alguns anos como professor de Artes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Sesc de Pernambuco.

A disciplina de Arte e a Educação de Jovens e Adultos foi escolhida exatamente por ser o nosso campo de trabalho e também pelas dificuldades encontradas nos primeiros dias ao exercer a profissão, a falta de livros e materiais específicos e pelas lacunas estabelecidas pela falta de formação específica.

Então todo material desse presente texto foi extraído de livros, da internet, de fóruns de discussão sobre a temática, com o intuito de formar um currículo de Artes na modalidade EJA de forma mais lúdica e significativa.

Resultados

Em todos esse anos a pesquisa para um melhor currículo em Arte na EJA tem sido aprofundada, através de leituras de artigos, dissertações, reuniões e discussões em fóruns sobre a temática, sempre procurando aprimorar os conteúdos e projetos que tiveram êxito perante os alunos.

Mesmo em meio a tantas dificuldades temos conseguindo levar a Arte de forma mais lúdica, lembrando que esse texto é apenas o início de uma discussão sobre essa temática, pois como sabemos que a ciência está em constante busca, pois é dependente de todos nós seres humanos que somos históricos e estamos em constante transformação.

Considerações Finais

A Arte na nossa sociedade não tem tido a sua devida valorização, causada pelos preconceitos difundidos desde a época da ditadura, atrelada a esses preconceitos dos alunos com a disciplina percebemos a dificuldade dos professores em ensinar essa disciplina na modalidade EJA, exatamente por causa da formação acadêmica específica de cada um e a dificuldade da criação de um currículo de Arte na EJA que abrangesse todas as quatro linguagens artísticas para um período letivo tão reduzido.

Por isso através de encontros com alguns profissionais da Área de Artes no Sesc de Pernambuco percebemos as mesmas dificuldades, então nesse trabalho frutos de alguns anos de estudo, pesquisa e experiência em sala de aula procuramos expor os principais conteúdos para serem trabalhados na disciplina de Artes, fortalecendo o estudo das quatro linguagens bem como a importância do contexto histórico nas produções artísticas.

Os preconceitos da nossa sociedade com a disciplina também se devem ao fato de que na maioria das vezes um professor de outra disciplina para completar a sua carga horária assume a disciplina de Arte, sem qualquer preparo, desvalorizando ainda mais o ensino da Arte, e propagando essa ideia que tentamos desconstruir de que a Arte só serve para pintar ou decorar as festas comemorativas. Isso tem que acabar, pois influencia negativamente na formação dos alunos.

Então cabe ao professor de Arte o papel de valorizar a Arte, mas para isso precisa se preparar para que o ensino se torne mais dinâmico e mais significativo para os seus alunos.

É neste sentido que deixamos a temática aberta em busca de um melhor currículo para o ensino de artes na EJA.

Referências

BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados: publicação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.3, n.7, set./dez. 1989. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BARBOSA, A. M. 1983. *Relatório de preparação do 14º Festival de Inverno de Campos do Jordão, SP*. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação.

BARBOSA, A. M. 1975. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo, Cultrix.

BRASIL. Programa Brasil Alfabetizado – NOVO. Programas e ações. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17457&Itemid=817> Acesso em 21 de nov de 2014.

CAVALCANTI, Madalena Gomes. O Processo Ensino-aprendizagem da Arte e Sua Contribuição para a Formação do Aluno da EJA. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Arte e Educação. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Coxim-MS, 2011.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FÁVERO, Osmar. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de e PAIVA, Jane (orgs.) Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 13-28.

FISHER, E. A necessidade da arte. 7. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PORCARO, Rosa Cristina. A história da educação de jovens e adultos no Brasil. *Departamento de educação. Universidade federal de Viçosa. MG, 2006.*

RIBAS, MARIA GUIMAR DE CARVALHO. Música Na Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações. Dissertação de Doutorado em Educação Musical. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba: Ibpeex, 2008.